

mundo, tantas vèzes responsável pela vitória das forças demoníacas.<sup>19</sup> Encerra-se em conventos, consoante as normas de São Jerônimo, Santo Ambrósio e São Crisóstomo.<sup>99</sup> Instala-se em mosteiros, onde em comunidade com indivíduos do mesmo sexo, se dedica ao serviço e ao culto de Deus, segundo os ditames do cenobitismo, preconizado por São Pacômio, na Tebaída.<sup>99</sup> Isola-se em lugar selvagem e deserto, em vida simples e austera, de acôrdo com as normas do anacoretismo de São João Batista, do Profeta Elias e de Santo Antão.<sup>99</sup> De outro lado, o místico defende-se contra as solitações da carne,<sup>45</sup> através da qual tantas vèzes se insinua a ação do Diabo. Renuncia ao convívio dos outros, ao leito macio, ao agasalho. Alimenta-se frugalmente ou se abstém de comer, durante longos períodos. Entrega-se às orações, em atitudes ajoelhadas e fatigantes, atravessando as noites em claro. No propósito de vencer o Diabo dissimulado de permeio com a natureza humana, desfecha pancadas em si mesmo, recorre ao cilício, pratica automutilações.<sup>19</sup>

Com penitências tão intensas, o místico experimenta astenia, cefaléia, febre e outros distúrbios de natureza toxi-infecciosa.<sup>65</sup> Acusa lapsos de atenção e de memória, lembranças intempestivas, visões de Demônios e lugares infernais, vozes de seres sobrenaturais, espetáculos eróticos, sensações de elevação nos ares, obtusão mental, obnubilação, desdobramento da personalidade, explosões de cólera, de agitação, de agressividade, estados de estupor, etc. Dentro do critério médico, ocorre um estado mórbido de tipo confusional.<sup>165</sup> Aos olhos do público, o místico se surpreende admoestado, menosprezado, ridicularizado.<sup>19</sup> Para o místico, o que se manifesta, através de tantos sintomas, é o conflito da alma entre Deus e o Diabo. Com os métodos de ascese, o místico provoca um estado de vacuidade mental propício à instalação de Deus.<sup>19</sup> Mas, de envolta com o enfraquecimento sobrevindo, o Diabo também dispõe de maior oportunidade para exercer uma ação extraordinária, nas formas da obsessão e da *posseção*.<sup>102</sup> A doença apenas representa uma fase a ser superada, no itinerário ao encontro de Deus.<sup>19</sup> Se o místico se deixar derrotar pelo Demônio, permanece na insanidade, no Mal, no Inferno. Mas, se vencer e transpuser a terrível fase, o místico, mais próximo da saúde, do Bem, do Céu, repele a doença como algo descabido e indigno.<sup>19</sup>

O místico, com a leitura, em voz alta, de um texto dos "Exercícios Espirituais" de Santo Inácio de Loyola,<sup>183</sup> concentra-se na representação de um episódio, de preferência relacionado com a vida de Cristo.<sup>19</sup> Depois renuncia a essa *oração vocal* e se dedica à *oração mental* ou *meditação discursiva*:<sup>19</sup> abandona a leitura do texto e, com intenso exercício da atenção, da memória e da imaginação, representa, na mente, o episódio

## AÇÃO DA IGREJA



Fig. 22 — Cristo curando um possesso, cobertura de um Evangelho datado do século V, Biblioteca de Ravena.<sup>48</sup>



Fig. 23 — São Lino curando um possesso, gravura de Jacques Callot, século XVII.<sup>48</sup>



Fig. 24 — Santa Clara libertando uma mulher de cinco Demônios, gravura de Adam van Noort, século XVII.<sup>48</sup>

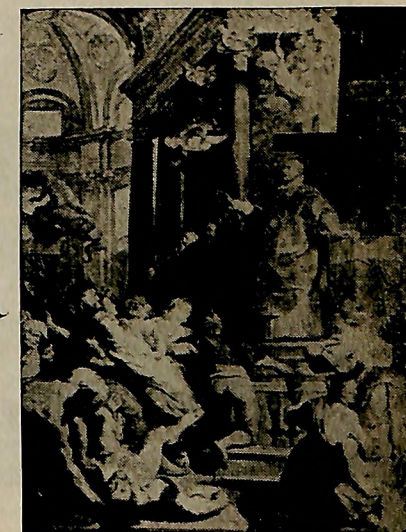


Fig. 25 — Santo Inácio de Loyola, curando possessos, quadro de Rubens, século XVII.<sup>231</sup>